



## CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19

**Autores:** Flavia Teles Marques e Carolina Castilho Daniel Moreno

**Palavra Chave:** Capacitação, Equipe de Enfermagem, COVID-19, Enfermagem.

**INTRODUÇÃO :** Trata-se de um Hospital Municipal de São Paulo, situado no extremo sul da capital Paulista. Foi inaugurado em 29 de março 2018 pela Secretária Municipal de São Paulo, sendo gerenciado em parceria com a Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina – SPDM, onde os mais de 2,5 milhões de moradores foram beneficiados de Parelheiros, Marsilac e bairros adjacentes. No início contou com a abertura do Pronto Atendimento de porta aberta em sete especialidades tais como: ortopedia, saúde da mulher/violência, clínica médica, cirurgia geral, pediatria, ginecologia e obstetrícia. Após dois anos a previsão de abertura gradativa de novas unidades foi interrompida com o surgimento da pandemia da COVID-19, tornando o hospital referência no atendimento a pacientes acometidos pelo vírus conhecido como SARS-CoV-2, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, alastrando-se pelos quatro continentes, tornando-se avassalador, principalmente aqui no Brasil, tendo a primeira morte confirmada em março de 2020. Localizado em terreno de 110 mil m<sup>2</sup>, em 40 mil m<sup>2</sup> de área construída o hospital ampliou de forma rápida, adaptando e adequando os leitos destinados ao atendimento de enfermagem para leitos de alta criticidade, devido à expansão e o agravamento clínico da doença no país. Com isso, houve a necessidade de contratações abruptas e o gerenciamento de equipamentos para atender o crescimento rápido da taxa de ocupação de leitos da COVID-19. A falta de profissionais de enfermagem no mercado de trabalho tornou-se um desafio e uma preocupação, levando a SPDM a contratar profissionais sem experiência profissional e ou recém-formados. Com as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), da qual, estabeleceu as principais medidas de segurança como: isolamento social, higienização das mãos, o uso de máscaras e o distanciamento cerca de 1,5 de distância entre uma pessoa e outra, levou a equipe de recrutamento/seleção, da educação continuada e a direção do hospital, realizar a integração institucional de forma rápida, reduzindo o tempo de 5 dias para 2 dias presencial, evitando assim, o aglomeramento e propiciando a atuação rápida do profissional frente a assistência, que se apresentava cada vez mais crítica e quantitativa em relação a incidência.

**METÓDO:** Relato de experiência a cerca do planejamento estratégicos de capacitação e desenvolvimento para os colaboradores recém- admitidos, de cunho a atender com eficiência e eficácia diante do cenário “caótico” de alteração clínica. Foram criadas e introduzidas diversas modalidades de Oficinas Práticas, voltadas para a assistência ao paciente da COVID-19, onde se estabeleceu um local dentro da própria instituição para expandir os conteúdos teóricos práticos, com auxílio de tecnologia, equipamentos e insumos específicos, propiciando a capacitação e o desenvolvimento com base nos fatos situacionais, difundidos e vivenciados pela equipe. Enfermeiros de Educação especialistas em diversas áreas e com vasta experiência e tempo de formação foram os instrutores chave, e em cada modalidade o enfermeiro com maior habilidade assumia a técnica para melhor adequação e alinhamento do processo, possibilitando o desenvolvimento de estudos de caso problema, com discussão terapêutica e o envolvimento da equipe transdisciplinar.

**RESULTADOS:** As oficinas foram consideradas, simultaneamente como campo de intervenção, identificando os principais déficits, tornando-se uns instrumentos eficazes livres e abertos de conceitos “certos” ou errados”, pois foi um momento de estabelecer fluxos, discussão, troca e ampliação de conhecimentos, por muitas vezes limitados durante a formação acadêmica. As atividades de educação continuada constituem uma das formas de assegurar uma equipe competente, treinada e atualizada para o desenvolvimento das práticas diárias. Acreditando na necessidade de investir no profissional para que possamos continuamente melhorar a qualidade da assistência prestada, o hospital tem como proposta a qualificação continuada em serviço. Para a Educação o objetivo de tais atividades educativas é o desenvolvimento da competência técnica para o cuidar, bem como criar condições para o desenvolvimento destes colaborador em profissionais mais críticos diante das necessidades bio-psico-sócio-espirituais do nosso cliente, mantendo a mesma informada e bem preparada para o dia a dia.

**REFERÊNCIAS:** Marisa Catarina Mesquita Espíndola, M. C. M.; ESPÍNDOLA, M. M. M.; DE MOURA, L. T. R.; DE LACERDA, L. C. A. Parada cardiorrespiratória: conhecimento dos profissionais de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva. Rev. enferm. UFPE on line, 2017. 2. DA SILVA, A. C.; BERNARDES, B.; ÉVORA, Y. D. M.; DALRI, M. C. B.; DA SILVA, A. R.; SAMPAIO, C. S. J. C. Desenvolvimento de ambiente virtual de aprendizagem para a capacitação em parada cardiorrespiratória. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2016. [http://antigo.anvisa.gov.br/legislacao#/,](http://antigo.anvisa.gov.br/legislacao#/) [https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/3725.](https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/3725) Acesso em 27/02/2021.